

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**HILLA BALMAN CEREJA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

Os Textos Geradores pertencem ao gênero textual trabalhado ao longo do 3º e 4º bimestres, o romance. Trata-se de fragmentos do livro “*Lucíola*” de José de Alencar, um romance urbano que tem o amor como tema central, mas também aborda a situação social e familiar da mulher.

*“Enquanto Sá era disputado pelos numerosos amigos e conhecidos, gozava eu da minha tranquila e independente obscuridade, sentado comodamente sobre a pequena muralha e resolvido a estabelecer ali o meu observatório. Para um provinciano recém-chegado à corte, que melhor festa do que ver passar-lhe pelos olhos, à doce luz da tarde, uma parte da população desta grande cidade, com os seus vários matizes e infinitas gradações?*

*Todas as raças, desde o caucasiano sem mescla até o africano puro; todas as posições, desde as ilustrações da política, da fortuna ou do talento, até o proletário humilde e desconhecido; todas as profissões, desde o banqueiro até o mendigo; finalmente, todos os tipos grotescos da sociedade brasileira, desde a arrogante nulidade até a vil lisonja, desfilaram em face de mim, roçando a seda e a casimira pela baeta ou pelo algodão, misturando os perfumes delicados às impuras exalações, o fumo aromático do havana as acres baforadas do cigarro de palha.*

*— É uma festa filosófica essa festa da Glória! Aprendi mais naquela meia hora de observação do que nos cinco anos que acabava de desperdiçar em Olinda com uma prodigalidade verdadeiramente brasileira.*

*(...)O vestido que o moldava era cinzento com orlas de veludo castanho e dava esquisito realce a um desses rostos suaves, puros e diáfanos, que parecem vão desfazer-se ao menor sopro, como os tênues vapores da alvorada. Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.*

*— Já vi esta moça! disse comigo. Mas onde?...*

*Ela pouco demorou-se na sua graciosa imobilidade e continuou lentamente o passeio interrompido. Meu companheiro cumprimentou-a com um gesto familiar; eu, com respeitosa cortesia, que me foi retribuída por uma imperceptível inclinação da fronte.*

— *Quem é esta senhora? perguntei a Sá.*

*A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.*

— *Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la ? . . .*

*Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão, devia-me ter feito suspeitar a verdade.*

*Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:*

— *Lúcia!*

— *Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente! São de uma impertinência!* disse ela mostrando os pobres e esquivando-se aos seus agradecimentos.

*Feita a apresentação no tom desdenhoso e altivo com que um moço distinto se dirige a essas sultanas do ouro, e trocadas algumas palavras triviais, meu amigo perguntou-lhe:*

— *Vieste só?*

— *Em corpo e alma.*

— *E não tens companhia para a volta?*

*Ela fez um gesto negativo.*

— *Neste caso ofereço-te a minha, ou antes a nossa.*

— *Em qualquer outra ocasião aceitaria com muito prazer; hoje não posso.*

— *Já vejo que não foste franca!*

— *Não acredita?. .. Se eu viesse por passeio!*

— *E qual é o outro motivo que te pode trazer à festa da Glória?*

— *A senhora veio talvez por devoção? disse eu.*

— *A Lúcia devota!. . . Bem se vê que a não conheces.*

— *Um dia no ano não é muito' respondeu ela sorrindo.*

— *É sempre alguma coisa, repliquei.*

*Sá insistiu:*

— *Deixa-te disso; vem conosco.*

— *O senhor sabe que não é preciso rogar-me quando se trata de me divertir. Amanhã, qualquer dia, estou pronta. Esta noite, não!*

— *Decididamente há alguém que te espera.*

— *Ora! Faço mistério disto?*

— *Não é teu costume decerto.*

— *Portanto tenho o direito de ser acreditada. As aparências enganam tantas vezes! Não é verdade? disse voltando-se para mim com um sorriso."*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A personagem Lúcia é vista numa festa:

“— *Quem é esta senhora? perguntei a Sá.*

*A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.*

— *Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la ? . . .*

*Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão, devia-me ter feito suspeitar a verdade.”*

A partir deste diálogo entre cavalheiros presentes na festa, como Lúcia era vista pela sociedade? Podemos presumir seu modo de vida?

---

---

---

### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.*

### Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique os costumes da época no que diz respeito às mulheres saírem desacompanhadas e que cheguem à conclusão de que a personagem era vista de forma diferente, que tinha uma vida diferente.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

*“Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:*

*— Lúcia!”*

No discurso direto, o narrador reproduz textualmente as palavras da personagem. No trecho acima podemos observar a utilização desse tipo de discurso. Como ficaria o trecho abaixo se o transformássemos em discurso indireto e discurso indireto livre?

*“Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:*

*— Lúcia!”*

---

---

### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.*

### Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique os diversos tipos de discurso e ainda que saiba transformá-los em tipos de discursos diferentes.

Transformação dos discursos:

Discurso indireto: Voltou-se confusa ouvindo Sá que pronunciava o seu nome, Lúcia.

Discurso indireto livre: Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome. Lúcia!

### QUESTÃO 3

No trecho “*Enquanto Sá era disputado pelos numerosos amigos e conhecidos...*” , podemos observar que está sendo usada a voz passiva analítica e que o uso dessa voz verbal colocou como destaque da ação a personagem Sá.

Se transcrevêssemos essa oração para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Enquanto Sá disputava numerosos amigos e conhecidos.
- b) Enquanto Sá disputou numerosos amigos e conhecidos.
- c) Enquanto numerosos amigos e desconhecidos disputariam Sá.
- d) Enquanto Sá, numerosos amigos e conhecidos disputavam.
- e) Enquanto numerosos amigos e conhecidos disputavam Sá.

#### Habilidade trabalhada

*Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.*

#### Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique as diversas formas verbais, saiba fazer as transformações da voz passiva em ativa e vice-versa e escolha a opção “e”.

#### TEXTO GERADOR II

*“Lúcia trazia nessa manhã um traje quase severo: vestido escuro, afogado e de mangas compridas, com pouca roda, simples colarinho e punhos de linho rebatidos; cabelos negligentemente enrolados em basta madeixa, sem ornato algum. Em vez dos pantufos aveludados que costumava usar em casa, no desalinho, calçava uma botina de merinó preto, que ia-lhe admiravelmente, porque ela tinha o mais lindo pé do mundo. Quando o vento que entrava pela janela erguia indiscretamente a fimbria da saia, apesar do movimento rápido que a conchegava, descobria-se a volta bordada de uma calça estreita, cerrando o colo esbelto da perna divina.”*

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 4

Após a leitura da obra *Lucíola*, como uma personagem como Lúcia seria vista pela sociedade contemporânea? Que rumos sua vida poderia tomar se fosse nos dias de hoje? Seu final seria o mesmo?

Elabore um texto coletivo, reinventando essa história, seguindo os valores morais de nossa época, obedecendo à estrutura de romance e seus elementos obrigatórios.

#### Habilidade trabalhada

*Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime à do romance.*

#### Resposta comentada

Os alunos deverão, inspirados pela obra estudada, elaborar sua própria narrativa de acordo com os padrões morais e éticos de nossa época.

## BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**, 37ª ed. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.

SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**, 1ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 2000.

MÍNIMO, CURRÍCULO. Equipe de elaboração, 1ª Edição 2011.

ALENCAR, José de. **Lucíola**, 8ª ed. Rio de Janeiro, Ed. América do Sul Ltda., 1991.